



# Contratar doutores com 50% de desconto

**Há €30 milhões para incentivar as empresas a contratar recursos humanos altamente qualificados. Primeiros concursos fecham este mês**

As empresas interessadas em investir em massa cinzenta para desenvolver as suas estratégias de inovação podem agora fazê-lo a metade do preço. Os concursos lançados pelos programas operacionais do Portugal 2020 podem financiar, a fundo perdido e durante três anos, 50% do salário e da Segurança Social de novos trabalhadores doutorados, mestres e licenciados.

As empresas podem concorrer no Balcão 2020 em [www.portugal2020.pt](http://www.portugal2020.pt). A data de contratação do pessoal deve ser posterior à data de apresentação de candidatura e não pode corresponder a postos de trabalho de gerentes ou administradores nem a sócios/acionistas da empresa.

O objetivo é incrementar a contratação de recursos humanos altamente qualificados pelas pequenas, médias (PME) e grandes empresas, contribuindo para elevar as competências empresariais em investigação e inovação (I&D) e a aproximá-las dos centros tecnológicos, laboratórios, politécnicos ou universidades.

As regiões Norte, Centro e Alentejo participam salários-base entre os €1500 e os €2600 mensais. No Algarve, o teto máximo é €1500 para licenciados, €1850 para mestres e €2500 mensais para doutorados.

**Norte tem €20 milhões só para doutorados**

O programa operacional (PO) da região Norte tem como meta integrar 400 doutorados nas

empresas até 2020. Para incentivar a contratação dos primeiros 150, lançou dois concursos: um tem €10 milhões para PME e outro tem €10 milhões para grandes empresas. Segundo o PO Norte, "este é um passo significativo para a evolução das nossas empresas do ponto de vista da aplicação e do acesso a conhecimento científico específico e determinante para a competitividade empresarial no mercado global". A primeira fase de candidaturas termina a 19 de novembro e a segunda fase a 28 de janeiro de 2016.

**Mestres e licenciados apoiados a sul**

As regiões do Centro, Alentejo e Algarve financiam a contratação pelas empresas de doutorados, mas também de mestres e licenciados com cinco ou mais anos de experiência.

O PO Centro tem €5 milhões a concurso para PME e a primeira fase de candidaturas termina já a 30 de outubro de 2015. No final do mês, prevê abrir outro concurso de €2 milhões para grandes empresas.

**Fundos podem pagar metade do salário e da Segurança Social de doutorados, mestres ou licenciados**

O PO Alentejo tem €1 milhão a concurso para PME e a primeira fase de candidaturas encerra já a 31 de outubro. Depois dessa data, decidirá a dotação do concurso a lançar para grandes empresas.

Os apoios de Lisboa e Algarve são para PME. Até 31 de outubro estão abertas as candidaturas aos €2 milhões já colocados a concurso pelo PO Algarve. O PO Lisboa estima definir a dotação e abrir o seu concurso até ao final do mês.

**Menos de mil em 2012**

A distância entre doutorados e empresas que estes fundos europeus pretendem encurtar é comprovada pelas estatísticas do ministério da educação e ciência. O Inquérito aos Doutorados mostra que o ensino superior emprega quatro em cada cinco doutorados residentes em Portugal. A percentagem de doutorados a trabalhar nas empresas subiu de 2% em 2006, para 3% em 2009 e para 4% em 2012, não ultrapassando os mil. Grandes empresas como Bial e Hovione, grupos como José de Mello, ISQ e Portugal Telecom e associações para a transferência de tecnologia como a Biocant integravam, nesse ano, a lista dos maiores investidores em I&D com recurso a doutorados.

No contexto internacional, Portugal mantém-se na cauda dos 19 países comparados pelas estatísticas da OCDE, UNESCO e Eurostat. Em 2009 a percentagem de doutores a trabalhar nas empresas já atingia os 5% na Bulgária, 10% na Roménia, 15% em Espanha e superava os 30% na Bélgica, Dinamarca, Holanda ou EUA.

## Para inovar fora do país

**Programas de cooperação territorial apoiam quem inova em parceria com outras regiões europeias, da Espanha à Albânia**

Biscoitos com formigas, louva-a-deus e outros insetos capazes de assegurar a quantidade exata de proteínas para travar doenças na velhice ou têxteis à base de cânhamo para usar nos transportes e equipamentos de bombeiros e polícias. Estas são apenas duas das muitas invenções que podem ser aproveitadas por empresas inovadoras graças aos fundos europeus que rompem fronteiras e incentivam universidades, centros de investigação e empresários de diferentes nacionalidades a trabalhar em conjunto.

**Programas SUDOE e MED**

O SUDOE e o MED são dois programas de cooperação transnacional do Portugal 2020 que podem interessar às micro, pequenas e médias empresas (PME) inovadoras, sobretudo na região mais desenvolvida de Lisboa, que tem menos acesso a fundos europeus.

Embora as empresas não possam ser líderes de projeto, há vantagens em concorrer em consórcios envolvendo entidades de diferentes Estados-membros: a taxa de financiamento ao investimento empresarial chega aos 50% e o incentivo é a fundo perdido.

No âmbito do programa de cooperação para o sudoeste europeu SUDOE, uma empresa de Lisboa, por exemplo, pode concorrer em parceria com uma universidade espanhola, um centro de investigação francês e outra entidade de Gibraltar para desenvolver um projeto-piloto.

O SUDOE tem cerca de €40 milhões para reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação e €15 milhões para reforçar a competitividade e a internacionalização das PME nas cinco regiões do continente português (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve) em cooperação com outras 26 regiões de Espanha, França, Gibraltar e Andorra. As primeiras candidaturas encerram a 6 de novembro.

No âmbito do programa de cooperação para o Mediterrâneo

**Incentivos para cooperar no Mediterrâneo ou sudoeste europeu chegam às empresas da região de Lisboa**

MED, uma empresa de Lisboa, por exemplo, pode concorrer em parceria com uma universidade italiana, um centro de investigação croata e outra empresa grega para desenvolver um projeto-piloto.

O MED tem cerca de €72 milhões para promover projetos inovadores nas três regiões portuguesas de Lisboa, Alentejo e Algarve em cooperação com outras 54 regiões de Espanha, França, Itália, Eslovénia, Croácia, Bósnia-Herzegovina, Montenegro, Albânia, Grécia, Chipre, Malta, incluindo Ceuta, Melilla e Gibraltar. As primeiras candidaturas encerram a 2 de novembro.

**Vantagens em cooperar**

"Estes programas de cooperação territorial abrem novos horizontes às empresas portuguesas. Sem investirem muito, podem trabalhar em rede e tirar partido dos resultados da investigação desenvolvida em parceria com outros Estados-membros já que há financiamento para pessoal, equipamentos ou instalações", explica Raquel Rocha, coordenadora do núcleo de cooperação territorial da Agência para o Desenvolvimento e Coesão. A burocracia é que é maior. "Convém ter consciência da complexidade da montagem de projetos transnacionais como estes e do moroso circuito dos pagamentos. Entre investir e receber os fundos pode passar um ano."